



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

MARIA SOARES DA CRUZ

O AMOR ERÓTICO NA POESIA DE CARLOS GILDEMAR PONTES

**CAJAZEIRAS - PB
2015**

MARIA SOARES DA CRUZ

O AMOR ERÓTICO NA POESIA DE CARLOS GILDEMAR PONTES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Letras, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras - Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Ms. Carlos Gildemar Pontes

**CAJAZEIRAS- PB
2015**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

C957a Cruz, Maria Soares da
O amor erótico na poesia de Carlos Gildemar Pontes. /Maria
Soares da Cruz. Cajazeiras, 2015.
36f.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Ms. Carlos Gildemar Pontes.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Erotismo. 2. Amor. 3. Poesia.
I. Pontes, Carlos Gildemar. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 82.09

MARIA SOARES DA CRUZ

O AMOR ERÓTICO NA POESIA DE CARLOS GILDEMAR PONTES

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Licenciatura em Letras, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras - Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Ms. Carlos Gildeimar Pontes

Aprovado em: 16 / 12 / 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Carlos Gildeimar Pontes – UFCG – CFP – UAL
Orientador

Prof. Dr. Nelson Eliezer Ferreira Júnior – UFCG – CFP – UAL
Examinador

Prof. Dr. Elri Bandeira de Sousa – UFCG – CFP – UAL
Examinador

Ao meu filho, Emerson Soares Vieira, por ser a prova maior do meu significado de mulher.

E ao meu marido, Evandro Vieira, pelo amor e por ser meu maior incentivador.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo cuidado e proteção, pela sabedoria, pela paciência a mim concedida, pela sua misericórdia para comigo, sem Ele nada disso seria possível. A Ele toda honra, glória e louvor.

Ao meu orientador Carlos Gildemar Pontes, pelo auxílio sobre o andamento desse trabalho de conclusão de curso.

À minha mãe Maria Deuzani Soares e ao meu pai José Francisco Teotônio que não mediram esforços para me ajudar durante minha caminhada acadêmica, sempre me apoiaram e ensinaram-me a importância da persistência na realização dos sonhos.

Ao meu digníssimo esposo Evandro Vieira, pelo apoio e compreensão, pelo incentivo e força nos momentos de desânimo, por querer me ver crescer.

Ao meu filho querido Emerson Soares, pela paciência enquanto estava debruçada sobre este trabalho.

A todos os professores e professoras da Universidade Federal de Campina Grande, pelo conhecimento, dedicação e entusiasmo demonstrado ao longo do curso. E em especial ao professor Dr. Nelson Ferreira Júnior e ao professor Dr. Elri Bandeira de Sousa, por terem aceitado o convite para compor a banca examinadora.

Enfim, não poderia deixar de citar alguns nomes bastante significativos para mim: Nágila de Souza Freitas, Fabiana Santos, Camila Mariano, Beatriz Nunes, Francisca Vieira, Francisca Ferreira, Fernanda Brilhante e Joana D'arc, pelo companheirismo, pelo laço de amizade que construímos durante todo esse percurso. Vocês são especiais! Obrigada, por terem ajudado na confecção deste trabalho, auxiliando em algumas dúvidas.

Também quero agradecer citando mais uma vez o nome de Nágila de Souza Freitas, agradeço também a Tânia Lins e José Ironildo Júnior por toda ajuda na parte técnica deste trabalho. De coração, obrigada!

Ao meu marido...

“Beija-me com os beijos de tua boca;

Porque melhor é o teu amor do que o vinho.

(Cântico dos cânticos de Salomão 1:1)

Ainda que eu fale a língua dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como bronze que soa ou como o címbalo que retine.

O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, [...]. Agora pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor (1Coríntios 13:1, 4 e 13).

RESUMO

O erotismo na literatura é tema que vem quebrando tabus desde os textos da antiguidade, exprimindo aquilo que há de mais evidente na raça humana: o sexo. Na contemporaneidade, o grande desafio é tratar a referida temática sem recorrer às apelações culturais, exorbitantes e fúteis da arte comercial; é oferecer a este elemento poético uma singularidade de forma, estética e sentido, implicando em algo além da mera representação da sexualidade. Por esta razão, procurando descobrir ainda mais sobre as variadas formas de representação do erótico, o presente trabalho objetivou analisar a representação do erotismo na poesia de Carlos Gildemar Pontes (CGP). Para tanto, usou-se como metodologia básica a pesquisa teórica-analítica, tendo como base os estudos de Georges Bataille (1987), Francesco Alberoni (1997), Josefina Pimenta Lobato (1997), entre outros. Entendemos que a recorrência do erotismo em CGP alcança aquilo que há de mais inovador na poesia, antes mesmo dele pensar o sexo como sexo, propriamente dito, faz do mesmo um instrumento literário pelo qual pensa o amor, a vida e a beleza deste viver.

PALAVRAS-CHAVE: Erotismo. Amor. Poesia.

ABSTRACT

The eroticism is a theme which is a part of human being, in the literature this theme has breaking taboos since the texts of the ancient times, expressing what it is most evident in the human race: the sex. Currently, the great challenger is deal with thematic without recourse to cultural appeals, exorbitant and futile of the commercial arts; is offer to this poetic element an uniqueness of form, aesthetic and sense, involving something beyond of the mere sexuality representation. For this reason, trying to figure out more about the variety forms of representation of the erotic, the present work aims to analyze the eroticism representation in the Carlos Gildemar Pontes (CGP) poetry, once detected in the poetry this author an autonomy and a poetic freedom that enchants. Therefore, was used as basic methodology the theoretical and analytical research, based on studies of Georges Bataille (1987), Francesco Alberoni (1997), Josefina Pimenta Lobato (1997), among others. We understand that recurrence of the eroticism in CGP achieving what is most innovative in the poetry, because even before thinking about sex like sex, itself, makes the sex a literary instrument for which idealizes love, life and beauty of living.

KEYWORDS: Eroticism. Love. Poetry.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 O POETA À FRENTE DO SEU TEMPO	13
1.1 BREVE BIOGRAFIA DO AUTOR	14
1.2 O ESTILO POÉTICO DE CARLOS GILDEMAR PONTES	14
2 A REPRESENTAÇÃO DO AMOR NOS LIVROS: “QUANDO O AMOR ACONTECE...” E “OS GESTOS DO AMOR”	18
2.1 AMOR ÁGAPE	19
2.2 AMOR PHILOS	21
2.3 AMOR STORGE	22
2.4 AMOR EROS	23
3 O EROTISMO COMO RECORRÊNCIA TEMÁTICA EM ALGUNS POEMAS DE CARLOS GILDEMAR PONTES	26
3.1 A CONSTRUÇÃO DO OUTRO	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34

INTRODUÇÃO

A literatura brasileira contemporânea tem apresentado um grande número de tendências e autores. Estas novas tendências da literatura têm abrangido todas as áreas da sociedade, contrapondo e dispondo tópicos referenciais aos grandes nomes das escolas literárias anteriores. Não se pode dizer ainda que tipo de literatura está sendo produzida, mas inevitável é a revelação variada de temas a que os autores contemporâneos se dispõem a mesclar com as tendências criadas ou descendentes das canonizações literárias consagradas em nossa cultura.

O que se pode, por ora, é validar a originalidade indiscutível de nomes inovadores que se dispõem, com maestria, a compor o cenário literário de cada canto do Brasil. Nesse sentido, no âmbito do espaço nordestino, muitos autores vivem o isolamento de alguns contextos culturais. Os agrupamentos literários revelam certo corporativismo que faz com que se cultuem nomes em um lugar que são completamente desconhecidos em outros lugares.

Nesse dito cenário aparece o nome de Carlos Gildemar Pontes, poeta e escritor cearense, influenciado, inicialmente, pelos poetas Castro Alves, Vinícius de Moraes, Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, Mario Quintana e Francisco de Carvalho, dentre os nacionais, e Rilke, Neruda, Pessoa e Florbela, dentre os estrangeiros.

Carlos Gildemar Pontes (CGP) tem sua obra escrita em uma linguagem simples e madura, na esteira dos que o influenciaram. O poeta dispõe de uma vasta criação poética apesar de ser, como muitos poetas de seu tempo, inscrito no isolamento da precariedade cultural. Essa precariedade cultural em que coloca a arte no subúrbio da vulgaridade, do descumprimento de seu papel básico de construir identidades e de, dessa forma, omitir a verdadeira arte descendente de uma cultura de leitores e escritores da essência do Brasil.

Além da introspecção metafísica, de revelar a palavra por dentro, há uma preocupação com a imagem, resultado dessa tensão entre a palavra e a sua significação sígnica.

O recorte do amor, um tema tão antigo, veste uma nova roupagem na poesia de CGP, na mesma esteira de Rilke, Neruda e Vinícius. Além disso, a preocupação

formal também é parte desse processo. CGP herdou desses artistas influentes a paixão pelas letras e a missão de acreditar que a literatura é uma necessidade na história do mundo, finalidade sem a qual o homem não teria tanta compaixão.

Dentre os muitos temas a que se dispõe trabalhar, o erotismo de CGP é a palavra como elemento de sedução. O jogo do amor como uma dança do macho em torno da fêmea. É nessa perspectiva, de abranger os sentidos e expressões da temática do amor na literatura brasileira contemporânea, que este trabalho se propõe a estudar uma obra fora dos moldes canônicos, sobre um autor revolucionário no sentido de desfazer os mitos burgueses de que a literatura foi feita para quem pode e para poucos, de modo que na poesia erótica de Carlos Gildemar podemos perceber a projeção de um eu lírico que dialoga com a realidade circundante através do poema.

Na busca de conhecer essa poesia, o presente trabalho objetivou analisar a representação do erotismo na poesia de Carlos Gildemar Pontes com embasamento na teoria de Georges Bataille, Francesco Alberoni e Josefina Pimenta Lobato, entre outros; utilizando-se da pesquisa com aplicação metodológica teórico-analítico a fim de sustentar nossa compreensão e análise sobre os poemas de CGP. Dessa forma, foi selecionado o conjunto de obras de Carlos Gildemar Pontes com o propósito de investigar adequadamente seu lirismo sensualizado. Para tanto, analisamos um estudo de interpretação crítica do qual nos possibilitou entender, primeiramente, a proposta discursiva e poética de CGP; depois, conhecer suas influências e compreender as entrelinhas de seu erotismo.

Diversas razões motivam a escolha do tema “O amor erótico na poesia de Carlos Gildemar pontes”, objeto de estudo desta pesquisa. Levando em consideração a projeção atemporal do tema em foco, surgiu a necessidade de torná-lo possível, configurando uma importância não apenas para o âmbito acadêmico, mas também para a sociedade em geral que poderá conhecer melhor a alma de um autor que se revela na poesia.

O erotismo é uma parte indissolúvel do ser humano, das relações de que participa e da perspectiva de continuidade enquanto espécie. Nada mais natural, portanto, que as relações amorosas surgissem como tema nas expressões artísticas de cada povo. A saber, temos pinturas eróticas nas paredes de Pompéia, ornamentos vasculares de cenas sexuais nas cavernas, nas figuras do Egito Antigo,

estátuas eróticas em templos do Oriente etc., mostrando dessa forma que o erótico percorre tempos e culturas invencivelmente.

A história da literatura erótica remonta à Antiguidade Clássica grega e romana – abarcando nomes como Safo e Ovídio, perpassa a Idade Média – a despeito de toda repressão religiosa do período mencionado – e estende-se por toda a Era Moderna até a contemporaneidade.

Portanto, este trabalho está estruturado em três capítulos: o primeiro, intitulado “O poeta à frente do seu tempo”, está dividido em duas etapas: na primeira foi feita uma breve biografia de Carlos Gildemar Pontes, apresentando suas primeiras influências e como surgiu seu interesse pela literatura; e na segunda discutimos o estilo poético de CGP.

O segundo capítulo, intitulado “A representação do amor nos poemas dos livros “Quando o amor acontece...” e “Os gestos do amor”, está direcionado ao conceito dos vários tipos de amor e como o eu lírico concebe o amor, também este está dividido em quatro etapas: na primeira abordamos o amor *Ágape* que é o amor divino, amor perfeito de Deus por suas criaturas; na segunda falamos sobre o amor *Philos*, aquele amor de amigos; na terceira foi discorrido sobre o amor *Storge*, amor relacionado à família e na quarta etapa abordamos o amor *Eros*, relacionado as pulsões e anseios do corpo.

O terceiro e último capítulo intitulado “O erotismo como recorrência temática em alguns poemas de CGP” destinou-se à análise, propriamente dita, de alguns de seus poemas mais eróticos, a saber: fizemos um breve aparato sobre o erotismo e discutimos sobre a construção do outro, ou seja, como o eu lírico vê o outro, o ser amado.

1 O POETA À FRENTE DO SEU TEMPO

Neste primeiro capítulo conheceremos um pouco de um poeta comum. Suas merecidas conquistas como prêmios e condecorações por suas produções e seu estilo poético com base na tradição lírica brasileira afirmam a vitalidade da sua poesia na região nordeste, tão rica e de variadas influências significativas da poesia nacional. Muito me interessa sua matéria poética e por isso este encontro com sua obra, a partir de *“Metafísica das partes”*, *“Quando o amor acontece...”*, *“Os gestos do amor”* e *“Melhor seria ser pardal”*, suscitou trazer à tona uma temática lírico amorosa com desdobramentos do erotismo, esclarecendo não só os limites conceituais entre os discursos erótico e lírico amoroso presente em sua poesia, mas também a herança poética aí presente e assumida pelo poeta.

O espaço nas letras nordestinas foi conquistado com muito esforço, pertinácia e uma profunda relação de amor com a literatura, mostrando-se um escritor plurivalente, com incursões bem sucedidas na poesia, na ficção e nos ensaios. Carlos Gildemar Pontes revela-se um escritor consciente e crítico dos jogos de interesses que dominam o nicho da indústria cultural na sociedade de consumo capitalista tendo uma participação ativa em debates, fóruns, seminários, estudos tanto em nível acadêmico como extra acadêmico. Sua obra poética ainda carece de estudos aprofundados, por isso, considero relevante ampliar no campo das pesquisas acadêmicas as análises da obra de um poeta que soube, tão bem, fazer do amor, do erótico, a sua matéria poética, livre de amarras e contingências.

O interesse de CGP pela literatura surgiu na infância ao ver e ouvir seu pai ler cordéis na janela de casa para os moradores da rua, depois disso passou a compor seus primeiros poemas.

Sua produtividade como autor, atribuiu a CGP inúmeros prêmios literários, tais como: Prêmio Literário Cidade de Fortaleza – Conto, 1990; Medalha de Bronze no Concurso Nacional de Contos de Brasília, 1992; vencedor do Prêmio Ceará de Literatura – Poesia, 1993; vencedor do Prêmio Novos Autores Paraibanos – Conto, 1998, com o livro *A miragem do espelho*; Vencedor do Concurso Nacional de Poesia e Crônica, promovido pela Revista Estalo, de Belo Horizonte; 1º Lugar em Crônica e 2º Lugar Poesia, em 2005; Vencedor do Prêmio Audifax Amorim de Poesia – 2005,

promovido pela Prefeitura Municipal de Colatina – ES. Indicado para o Prêmio Portugal Telecom – 2005, com o livro de poemas “*Os gestos do amor*”.

1.1 BREVE BIOGRAFIA DO AUTOR

Carlos Gildemar Pontes nasceu em Fortaleza - CE, poeta lançado na década de 1980. É poeta ficcionista, ensaísta, editor da revista *Acauã*, faixa preta em karatê, estilo shotokan. Mestre em Letras e professor de literatura da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras-PB.

Por muito tempo manteve um projeto de extensão que mais tarde se tornou um projeto de iniciação cultural com bolsa da PRAC e, este, foi um dos projetos mais importantes da UFCG, unindo duas vertentes da expressão artística: a poesia e a interpretação dramática oralizada do poema.

Têm vinte livros publicados, os principais são: *Caixa postal* (poemas postais), 1986; *Metafísica das partes* (poesias), 1991; *O olhar de Narciso* (poesias), 1995; *O silêncio* (conto infantil), 1996; *A miragem do espelho* (conto), 1998; *Super Dicionário de cearenses* (expressões regionais), 2000; *Literatura* (quase sempre) *marginal* (crítica literária), 2002; *Os gestos do amor: magia e ritual* (poesia), 2004; *Porta fólio* (conto), 2004; *Diálogo com a arte: vanguarda, história e imagens* (ensaios), 2005; *Quando o amor acontece...* (poemas), 2006; *Melhor seria ser pardal* (poemas), 2008.

1.2 O ESTILO POÉTICO DE CARLOS GILDEMAR PONTES

Durante muito tempo CGP leu Vinícius de Moraes por se identificar com sua poesia lírica e, como todo início de carreira o poeta espelha-se em outro poeta, não foi diferente com CGP, pois este foi influenciado por vários poetas, primeiramente por Castro Alves, depois Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Vinícius de Moraes no qual teve uma profunda identificação por ser Vinícius um poeta de grande qualidade e dimensão social. CGP herdou desses artistas influentes a paixão

pelas letras e a missão de acreditar que a literatura é uma necessidade na história do mundo, finalidade sem a qual o homem não teria tanta compaixão e ao enveredar nessas influências, por ser desde menino, encantado com a vida, com a natureza e tudo que lhe traz paz de espírito. Isso tudo gerou no poeta CGP um amor profundo pela vida e esse amor tem uma tradução melhor através da poesia e assim foi consolidando a poesia de amor, como se fosse um amor à própria humanidade. Foi então a partir da poesia de Vinícius de Moraes que CGP redimensionou a sua poética.

Podemos identificar essa influência de Vinícius de Moraes (1963) na poesia de CGP de maneira muito clara, como podemos observar no poema “*Soneto do amor total*”, do qual o poeta faz uma releitura sobre a ideia do amor enquanto sentimento revigorante e condutor da essência humana:

Soneto do amor total

*Amo-te tanto meu amor...não cante
O humano coração com mais verdade...
Amo-te como amigo e como amante
Numa sempre diversa realidade.*

*Amo-te afim, de um calmo amor prestante
E te amo além, presente na saudade
Amo-te, enfim, com grande liberdade
Dentro da eternidade e a cada instante.*

*Amo-te como um bicho, simplesmente
De um amor sem mistério e sem virtude
Com um desejo maciço e permanente.*

*E de te amar assim, muito e amiúde
É que um dia em teu corpo de repente
Hei de morrer de amar mais do que pude (p.238).*

Neste soneto de Vinícius de Moraes, a exaltação do amor é lançada pela voz do sujeito discursivo de maneira idealizadora, colocando a mulher amada como

figura ideal daquilo que se projeta como uma forma de amor essencial. Tal projeção cria uma ideia de amor, seja consciente ou inconsciente no ideário do poeta, pois no poema a idealização constrói partes de sentidos através das estrofes que arrematam uma significação maior sobre o amor entre os sujeitos discursivos do poema.

Do mesmo modo, tomando do mesmo líquido idealizador, CGP emprega uma segunda leitura deste mesmo amor tratado poeticamente por Vinícius. É o que se verifica no poema *Amo-te de um amor simples* contido no livro *Melhor seria ser pardal* (2008, p.69):

*Amo-te de um amor simples
Amo-te tanto, meu amor, que até Vinícius há de
Perdoar o plágio
Amo-te como amigo, distante, e com um amor
Supersônico, até que te encontre.
E te amarei como felino e como um cão em cios porque
Sou animal também.
E te amarei como homem, porque afinal sou humano
Mas se nenhum desses modos te agradar
Guardo o amor de mim mesmo,
Urdido na expiação das dores, das agonias e das alegrias
De ser poeta.*

O poema “*Amo-te de um amor simples*” trata-se de um poema contemporâneo. Como tal, é uma poesia livre de onze versos e que não é regular em sua estrutura e não possui rimas, o eu poético está centrado na sua realidade interior e seu propósito é expressar essa realidade, da qual se remete ao amor que está sendo vivido, um amor vivo no presente e no futuro, um amor animal, instintivo e cheio de desejo carnal, ou seja, um amor com muito sexo.

O amor em CGP traduz com aidez o amor de Vinícius, de modo que CGP também projeta na pessoa amada o desejo da paixão mesclado com o ideário de amor que já não obedece formas platônicas de se pensar.

O amor é neste caso algo palpável, vivido, concreto, mas ao mesmo tempo idealizado por ser uma expressão poética da qual não pode ser revelada pela razão

do nosso pensar, mas sim pelas imagens poéticas que nos indicam as direções subjacentes às relações de afeto entre homem e mulher.

Ambos os poemas, *Soneto do amor total*, de Vinícius de Moraes e *Amo-te de um amor simples*, de Carlos Gildemar Pontes, descrevem um misto entre sentimento amoroso e desejos, seguem seu discurso exaltando sempre o amor que se doa em carne e coração à pessoa amada.

Ao término ambos os poetas cantam o âmago fel do amor que no excesso da espera ou da perda se firmam no mesmo rumo – o canto ao desejo de se concretizar – inscrito nos últimos versos dos poemas “Soneto do amor total” e “Amo-te de um amor simples”.

CGP assim declara seu último canto ao amor, o excesso de emoções que persiste mesmo quando a forma de amor doado não agrade quem o recebe, pois é ele, o poeta quem o canta simplesmente e dá voz as emoções, voz que por sua vez se concretiza no seu lirismo poético a se consumir como desejo em potência. O poeta apresenta todas as sugestões de amor, sempre de uma maneira simples e completa, estando na última estrofe a clareza de sua fidelidade a tal sentimento. Ainda que nenhuma das formas sejam compreendidas, o poeta não desiste de vibrar seu desejo de alcançar o amor simples.

A estrofe a seguir mostra a concretização do amor através do discurso persistente do poeta em tornar este sentimento real, mesmo quando esse amor se distancia e põe em questionamento todas as suas formas de se doar apresentadas. Vejamos:

*...Mas se nenhum desses modos te agradar
Guardo o amor de mim mesmo,
Urdido na expiação das dores, das agonias e das alegrias
De ser poeta (p.69).*

Esse questionamento está demarcado com clareza pela conjunção “mas” iniciando o primeiro verso da última estrofe. Após o poeta ter exaltado várias formas de se doar em completude ao seu amor, faz uma ressalva, deixando claro o seu fazer poético, quando exprime contentamento diante da possibilidade de sua idealização amorosa não passar de uma lírica chorosa.

2 A REPRESENTAÇÃO DO AMOR NOS LIVROS: “QUANDO O AMOR ACONTECE...” E “OS GESTOS DO AMOR”

*amar é devoção sobre todas as coisas
é mutilar o sonho e a fantasia
com beijos e abraços
(Carlos Gildemar Pontes)*

Neste capítulo trataremos sobre o amor de um modo geral, realçando algumas formas, como o Amor ágape, o Amor Philos, o Amor Storge e o Amor Eros.

O tema do amor tem sido muito recorrente na história da literatura, de modo a alavancar diversos estudos dos quais intitulam o amor como tema universal. Dentre esses estudos, Lobato (1997, p.59), afirma que o século XII tem sido considerado um século do nascimento, da glorificação e da exaltação do amor enquanto tema da literatura Ocidental firmando-se, sobretudo, nos aspectos humanísticos e heterossexuais.

Em “O Banquete”, obra escrita por Platão, muitos filósofos discorrem sobre o amor e Sócrates afirma que o amor é algo desejado. Segundo Platão, o “objeto” do amor é sempre ausente, ou seja, quando pensamos tê-lo atingido, ele nos escapa. Já Sigmund Freud (2006, p.138) encara o amor como sendo “a expressão de toda corrente sexual de sentimento”.

A representação do amor nas obras *Quando o amor acontece...* e *Os gestos do amor*, de Carlos Gildemar Pontes, abordam o amor evocando um clima de magia, onde os amantes ritualizam a relação amorosa como se fosse divina. O eu lírico concebe o amor através da estratégia de se encantar com o outro para poder alcançá-lo na conquista. Nesse sentido, o amor é representado como uma porta de entrada para um mundo cheio de possibilidades entre os seres humanos, fato que apesar de parecer inovador, acontece em todas as literaturas do mundo e em todos os tempos como foi revigorado pelos estudos de Jorge de Sena (2001). Nas palavras do referido autor, o amor:

[...] é uma coisa que transcende tudo: vida e literatura, experiência e religião, platonismo, cristianismo, petrarquismo, para se tornar a vera

essência da vida humana e do universo, com todas as angústias e frustrações, todas as ânsias e alegrias (p.14).

Ao afirmar que o amor é em todas as literaturas um tema recorrente do qual o tratamento que o poeta dá a ele é, também, uma porta de entrada para um mundo cheio de harmonia.

O amor em CGP passa por diversas escalas em relação ao modo de concretização que vai desde o amor fraterno até o amor erótico, à entrega imparcial e total do ser amado. Desta forma, os seus poemas apresentam uma busca incessante pelo amor, pois o amor é uma constante entrega e que está além das limitações humanas. Essas limitações são nítidas ao analisarmos o amor ágape que é um amor puro, transcendental.

2.1 AMOR ÁGAPE

Este tipo de amor está relacionado ao amor divino. A bíblia nos fornece muitos exemplos e conceitos deste amor, o amor de Deus para com todos. Ao perguntarem a Jesus qual seria o maior mandamento, ele respondeu:

Amarás o Senhor, teu Deus, de todo coração, de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento. Este é o primeiro e grande mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo (Mateus 22:37-39).

Ágape é um amor que não é normal para nós, pois vem direto da fonte divina, ou seja, vem direto de Deus e somente através do Espírito. Se não soubermos usar o nosso espírito não poderemos viver este amor Supremo, que é o amor do capítulo 13 do livro de 1^o Coríntios que diz:

O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece, não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal; não folga com a injustiça, mas folga com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor nunca falha (I Coríntios 13:4-8).

O amor ágape é, então, uma opção. Quando desenvolvemos o nosso relacionamento com Deus e permitimos que Ele transforme o nosso interior curando as feridas da alma e tomando o controle de tudo na nossa vida, escolhemos amar. O amor é a resposta ao entendimento do valor de alguma coisa. Este amor incondicional que é capaz de se sacrificar pelo outro independente do merecimento, esse sacrifício de amar sem medida é encontrado mais de uma vez nos escritos bíblicos.

Nos poemas do livro, “Os gestos do amor” (2004), o poeta reverencia o homem e a mulher em alguns poemas de uma forma branda, demonstrando um desprendimento típico do amor Ágape:

*Amar é devoção sobre todas as coisas
É mutilar o sonho e a fantasia
Com beijos e abraços*

*Amar é estar acima de si mesmo
Descontente e renitente
Com a paralisia*

*Amar é doar sem ter
É prender o tempo na mocidade
E ser sempre sem nunca envelhecer*

*Amar a ti é não sei o quê
Que dói na ausência
É insuficiência respiratória que não passa*

*Amar-te é bom como olhar o arco-íris
E não ver seu começo ou fim*

*Amar é amar-te como sentisse
A água afogando a sede
E o luar destelhando as primeiras sombras da noite*

Amar

Quem dera

*fosse esse amor igual a tudo que disse
por crer que o amor está em nós (p.129).*

Este é um amor altruísta, espiritual, gratuito e eterno. O amor ágape não é um sentimento, é uma escolha. Podemos destacar os versos: “*amar é devoção sobre todas as coisas/é mutilar o sonho/com beijos e abraços/Amar é estar acima de si mesmo/.../Amar é doar sem ter/por crer que o amor está em nós*”. Este amor está no mundo e é difícil de praticá-lo, pois a sua vivência depende do altruísmo e da disposição em servir sem necessidade de recompensa.

2.2 AMOR PHILOS

Este tipo de amor baseia-se na apreciação recíproca que pode ser destruída se um ou outro não for recíproco. É um amor entre amigos, um amor consciente ou psicológico (psique) quando se identifica com o outro. Este tipo de amor é de confiança e respeitável. Baseia-se no ser.

Na antiguidade os gregos denominavam como *Philia*, a característica desse amor é a amizade, pois os amigos geralmente partilham de interesses em comum. A relação desse tipo de amor envolve alma e não corpo. Lida com a personalidade humana, o intelecto, as emoções e a vontade. O verdadeiro amor entre amigos. É um amor consciente, o amor que Pedro disse sentir por Jesus é este tipo de amor, de afeição, quando Este lhe perguntou: “Simão filho de João, tu Me amas? E Pedro respondeu: Sim, Senhor, Tu sabes que Te amo (João 21:5-16)”.

Neste verso, Pedro quis dizer que ama a Jesus como amigo. Philos é o meio caminho do amor verdadeiro. Geralmente desenvolvemos amizade com pessoas que compartilham dos mesmos gostos que o nosso.

Este tipo de amor está presente no poema *Doce infância* do livro *Os gestos do amor* (2004):

*os quintais das casas de subúrbio
 ainda nos convidam para passear na infância
 os pés de castanholas, tamarindos, goiabeiras
 eram nossos esconderijos de Tarzan
 a praia era distante mas a gente ia a pé
 comprava doces pelo caminho
 escalava as dunas para escorregar nas tábuas
 doces da infância
 como era doce a infância!
 Doce feito brincar à noite
 Com a namoradinha de dez anos (p.59).*

Neste poema vemos com clareza a presença do amor *philos*. O eu lírico recorre a lembrança da infância de duas crianças que se amparam um no outro através das brincadeiras, do curso que a vida seguia pelas mãos da infância, um doando-se ao outro, este é o amor de amigos.

2.3 AMOR STORGE

Este é um amor generoso. Este tipo de amor está relacionado à família. O amor Storge também é baseado em sentimentos, é o mais cobrado. O amor pela família com altruísmo, generosidade (*philia*). A dedicação ao outro vem sempre antes do próprio. Este amor afetuoso se desenvolve com base em semelhanças e no compartilhamento mútuo. Este amor é generoso, é gratificante, compartilhável e troca favores, além disso, ele está baseado no fazer. O amor storge é muito parecido com o amor *philos* e se faz presente na poética de CGP. Podemos observar essa presença na última estrofe do poema “Bárbara”, inserido no livro *Quando o amor acontece...* (2006), a seguir:

BÁRBARA

vens da terra dos bravos

*dos que encaram o horizonte de gente
 e bebem a luz do sol
 teu nome é força motriz
 que alimenta o sonho do almofariz
 teus olhos saltaram do céu
 e se uniram ao mar
 por eles passarão todos os luas
 no claro rastro que deixas
 em minha solidão
 tu és bela
 tua irmã é bela
 a ela juntas a tua graça
 e fazes meu coração sorrir
 imagens de amor que nunca se apagarão (Pontes, 2006, p. 32).*

Aqui o eu lírico se refere à sua filha, de nome Bárbara, exaltando sua beleza e de sua irmã, que não tem nome declarado neste poema, dizendo que a imagem de ambas nunca se apagará da sua mente, pois o amor para ele, nelas se faz imagem. É um amor afetuosamente reportado pelas lembranças da infância: duas meninas que brincam diante do observar de um pai atencioso que doa amor e recebe amor em forma de beleza, alegria, inocência e troca mútua de sorrisos.

O poema representa bem o amor *storge* do qual é caracterizado, sobretudo, pela relação familiar, ponto que está contido nos traços líricos do poema em questão.

2.4 AMOR EROS

O mito de Eros até hoje lança suas setas não apenas em direção à literatura, mas também à ciência. O substantivo comum *eros* pode significar paixão, amor ou desejo. Na Teogonia de Hesíodo (2007), Eros é situado primeiro como divindade:

Sim, bem primeiro nasceu o Caos, depois também Terra de amplo seio, de todos sede irresvalável sempre, dos imortais que têm a cabeça do Olimpo nevado, e Tártaro nevoento no fundo do chão de amplas vias, e Eros: o mais belo entre Deuses imortais, solta membros, dos Deuses todos e dos homens todos ele doma no peito o espírito e a prudente vontade (p.111).

Portanto, Eros é um dos primeiros Deuses, uma potência cosmogônica que preside a união amorosa. Esta tradição antiga apresentava-o como força unificadora do universo, seu poder unia os elementos do caos ao cosmos, isto é o mundo organizado.

Em Roma, Eros é identificado como Cupido. Inicialmente, representavam-no como um belo jovem que feria os corações com suas setas. Sua idade foi sendo reduzida aos poucos por alguns artistas, até que no período helenístico a imagem de Eros é a representação de um garotinho com cabelos louros (que representa sem dúvida a eterna juventude), portando um arco e flecha e até mesmo com uma tocha acesa, sempre pronto a atingir de forma certa suas flechas envenenadas com amor e paixão. Em várias culturas, a aljava, o arco, a flecha, a tocha e os olhos vendados simbolizam que o amor se diverte com todas as pessoas que ele domina, pois o amor é cego e avassalador. Eros é o amor totalmente humano, carnal e por isso erótico, pois busca sempre a satisfação pessoal, Eros apresenta-se como amor pelo outro, mas é por si próprio.

Eros é, pois, um amor que busca na sensualidade a satisfação pessoal e o apaziguamento das pulsões e anseios do corpo e das emoções. Portanto, Eros é o deus grego do amor, do desejo, da sensualidade e a poesia de CGP está carregada dessa sensualidade, de um amor apaixonado, atraente, físico e baseado no prazer.

Portanto, esse erotismo em CGP acontece não para vulgarizar o amor, mas para concretizá-lo, fazendo jus sobretudo a passagem que diz que: “*o amor é concreto*” contido no poema “Amor é mistério”, do livro “Quando o amor acontece...” (2006). Podemos ver essa concretização no poema “*O itinerário da carne*”, do livro “*Metafísica das partes*” (1991):

*enfim o amor na carne
nossos lábios se tocam
se comprimem se acendem*

línguas e salivas
minhas mãos se atiram nos teus abismos
teus seios pudins arredondados me devoram
tuas mãos carregam meus braços para o teu abraço
nossos corpos se fundem na transparência
beijas-me, arrancas-me do sonho
eu irei pelo teu corpo com unhas, línguas e dentes
até cravar-te na carne
minha dor de amor
é quando em suspiros solfejados
me dirás aliviada:
não me acorda
nem ontem
nem hoje
nem nunca (p.97).

No primeiro verso, o sujeito poético começa o poema com “*enfim o amor na carne*”, estava a esperar por este momento que finalmente se concretiza quando seus lábios se tocam. Aumenta o desejo carnal, o eu lírico então passa a descrever os seios da amada comparando-os com pudins. O amor tem toda uma preliminar para se alcançar o ápice, “*até cravar-te na carne*/quando acontece a união dos dois em um...*em suspiros solfejados/me dirás aliviada:/não me acorda/nem ontem/nem hoje/nem nunca!*” O orgasmo é alcançado como um momento de transcendência.

Alberoni (2006) afirma que após o ato sexual “há uma diminuição de interesse pela mulher”. Enquanto a mulher quer ficar com o homem após seu orgasmo, ele quer ficar parado, relaxado, não quer ser perturbado, pois quando o homem consegue ter relação sexual para ele chegou a conclusão. No poema citado, acontece ao contrário, a mulher é que não quer ser perturbada, é ela que fica relaxada e como se quisesse eternizar o momento, pede ao seu amado que não a acorde. A presença do homem e da mulher, o contato entre ambos na relação sexual existe para dar vazão e concretizar o amor, no caso o amor erótico não existe sem a imagem e/ou o contato da carne.

3 O EROTISMO COMO RECORRÊNCIA TEMÁTICA EM ALGUNS POEMAS DE CARLOS GILDEMAR PONTES

Neste terceiro e último capítulo, primeiro faremos um breve aparato sobre o erotismo. Analisaremos alguns dos poemas de Carlos Gildegar Pontes, mostrando como o eu lírico vê o outro, o ser amado, bem como é para o poeta o ideário de amor. E como já foi explicitado anteriormente o erotismo está presente na literatura desde a antiguidade, ou seja, desde que a poesia se fez poesia, dos gregos até os dias de hoje.

A poesia erótica tem um valor que precisa ser descoberto a cada nova leitura na poesia de CGP, face a poética que traduz o sexo no amor e o amor no sexo, portanto um tema literário desde sempre. Apesar dos tabus instituídos pela sociedade, o sexo está presente nos livros mais antigos do mundo, em *Satyricon*, de Petrônio, no *Cântico dos Cânticos*, da Bíblia, na *Priapeia* grega e em tantos outros. É um tema essencial, indispensável e está contido continuamente na natureza humana como elemento primordial para a evolução da raça humana. Portanto, o erótico é tão importante quanto qualquer outro tema.

Pauta, pois, sobre alguns critérios a serem pensados, como a estética que determina a validade da análise da produção poética. A qualidade, portanto, será aqui avaliada pela estética e a produção de sentidos comum à poética cuja qualidade é totalmente clara.

A manifestação do erótico se dá segundo determinado meio social, por isso muitos autores apelaram para pseudônimos, preservando assim sua identidade civil devido muitas vezes a repressão de determinadas épocas em que falar de sexo era uma falta de respeito à “moral” e aos “bons costumes”. O erotismo era diferente para cada sociedade, pois como sabemos há um conjunto de tabus envolvendo as sociedades. Segundo Margareth Laska de Oliveira (2007, p.4-5):

[...] os preceitos morais atuam fortemente na concepção humana [...]. Então, a sociedade estipula as proibições [...] já que a moral nasce como a expressão de um grupo social específico, a distância e o tempo atuam na mudança das regras sobre a sexualidade.

É importante ressaltar que o sentido do erótico aos poucos foi sendo esclarecido, pois há todo um equívoco sobre o entendimento da dimensão erótica do

ser humano. Também julgamos importante tentar entender o erotismo como uma expressão externa e internalizada da sexualidade humana não apenas relacionada ao ato sexual, mas também ao amor sentimento que é despendida numa relação amorosa. Bataille (1987, p.21) afirma que:

O erotismo é, de forma geral, infração à regra dos interditos: é uma atividade humana. Mas ainda que ele comece onde termina o animal, a animalidade não deixa de ser o seu fundamento.

Esses interditos é que separam o homem do animal. Para o autor, o erotismo mexe com o ser. A atividade sexual de reprodução é comum tanto aos homens como aos animais. O erotismo, então, nasce da sexualidade vedada ou interditada. O sentido do erotismo de Bataille é a supressão ou fusão característica dos limites. Para Octavio Paz (1994, p. 12) “o erotismo é sexo em ação”, contudo, o ato erótico desprende-se do ato sexual.

Segundo Paz (1994, p. 24) “o erotismo é a sexualidade transfigurada pela imaginação humana”. O erotismo seria, pois, a poesia do sexo, por isso mesmo os poemas de Carlos Gildemar Pontes estão repletos de imagens.

3.1 A CONSTRUÇÃO DO OUTRO

Para Alberoni (1997, p.13) “O objeto do desejo erótico masculino é meio, como a comida, como a água, como a cama para quem tem sono. Tudo que serve para satisfazer uma necessidade é meio”.

O amor erótico nunca deixa de ser o impulso sexual, uma busca constante de sua completude, sua satisfação, é simplesmente a vontade de atender aos apelos da carne, atender as necessidades e pulsões do corpo, pois o homem é um ser cheio de desejos. Esse desejo é visto com clareza no poema “*O poeta, a menina e a flor*”, inserido no livro “Melhor seria ser pardal” (2008):

Um sorriso cabe num poema

flor de cactus

adornando o espinho

no meio do deserto
um seio, uma boca
o poeta em desejos
morde seus beijos
dálias
crisântemos
e papoulas
despetalam-se nas madrugadas
a flor é um poema
entre as pernas da menina
sangue
suga
sugando
a
a língua
do
poeta
água viva em seus lábios (p.47).

No primeiro verso, “*Um sorriso cabe num poema*”, o sorriso representa a satisfação do eu lírico diante do sexo feminino, a erógena sexualidade que se desperta ao deslumbrar da flor que é o sexo da mulher propriamente dito, o eu lírico compara o sexo de sua amada à flor de cactos e o seu ao espinho. No quarto verso da primeira estrofe, “*no meio do deserto*”, refere-se à sede e ao desejo como se daquela miragem restasse a única alegria da vida.

Armado de tesão e doçura ao comparar a intimidade da menina a uma flor, o poeta vai além, dando ao seu sujeito discursivo a ousadia necessária para entrar em transe com as sugestões imagéticas construídas dentro da temática do poema. É o que podemos notar com maior clareza na segunda estrofe: “*um seio, uma boca/o poeta em desejos/morde os seus beijos*”. Declara nestes versos a sua intimidade, o próprio ato pela ação do fazer, emitido pelo prazer e pelo desejo. O beijo no ardor do desejo é o princípio por onde se começam as carícias e o passeio pelo corpo. Morder os beijos simboliza o calor da paixão desmedida, onde não se controla o ardor proveniente do tesão de beijar. Após o poeta sugerir cenas corporais de

toques, vai além com as suas figuras eróticas, fazendo do eu lírico o sujeito que, ao delirar, vê flores de todos os tipos, as mais belas “*dálíias/crisântemos/e papoulas*”.

A evidência da relação sexual consumada descrevendo poeticamente uma relação onde o sexo oral aparece de forma a conde dentro de cada verso, sobretudo, para disfarçar aquilo que se cala através do íntimo de cada corpo. O poeta quebra os tabus do nosso próprio corpo, deixando-nos perceber vivas cenas que são construídas ao longo das estrofes. É o que podemos verificar nos três últimos versos da terceira estrofe: “*despetalam-se nas madrugadas/a flor é um poema/entre as pernas da menina*”. Nestes versos, o eu lírico revela a menina-mulher que durante a calmaria da madrugada derrama seu suave néctar na boca do poeta. Este néctar dá vida à poesia e transforma o verso em sorrisos de palavras.

Podemos, nesse sentido, associar o néctar da flor à inspiração que torna lírica a poesia de CGP. É um erotismo que consegue ultrapassar preconceitos, de modo a não apelar pela vulgaridade da palavra, mas oferece a ela os recursos poéticos para lapidar seus sentidos. O poeta conhece a menina, a menina desperta sua flor e o poeta adorna seu verso dentro dos efeitos desta flor.

A finalidade total do poema fica evidente no seu arremate: “*sangue / suga / sugando /a língua/ do/ poeta/ água viva em seus lábios*”. Há um diálogo entre o seco e o molhado no início e no fim. O poeta sedento procurando molhar sua boca, matar sua sede *no meio do deserto*, ao término de sua loucura em forma de desejo recebe a “*água viva em seus lábios*”.

Há um sentido profundo que subjaz no erotismo, quanto mais explícitas são as representações menos é a experiência erótica. Hoje, houve uma relevância do sexo e o erótico, a sedução ficou um pouco extinta. O erótico é invisível, sutil e tentador, está em todos, mas não é fácil de desvendar, por isso o erotismo pode criar desejos possíveis.

Há uma singularidade envolvente no erotismo da poesia CGP pelo qual o leitor entra no fluxo do desejo seguido pelas imagens poéticas que são vistas claramente no primeiro poema “*Acordar*”, do livro “*Quando o amor acontece...*” (2006), que é um diário amoroso carregado de sensualidade:

Vejo teu semblante de anjo

Sonhando com o mistério

Teus olhos adormecidos

*Me tentam a acordá-los
 Beijo-os levemente
 E bafejo em teus ouvidos
 Os apelos da carne
 Toco suavemente minha língua
 Em teus mamilos
 E tu viras para o lado
 Como se quisesses acordar agora
 Então te alivio um pouco
 Mas não resisto ao teu ventre em brasa
 Aqueço minha mão entre teu sexo
 E preparo o dilúvio que vem depois
 Nossos corpos arrepiados se amalgamam
 E acordamos um no outro. (p.17).*

Este poema mostra a preparação do ato amoroso, onde o poeta descreve o ambiente e suas primeiras investidas libidinosas. Compara o semblante de sua amada com a de anjo, o eu lírico apaixonado revela todo um erotismo carregado de desejo, de vontade de concretizar o primeiro ato do dia. Nesta cena, a cada palavra citada *apelos da carne, minha língua, teu ventre, teu sexo* evoca todo um sentimento pleno, evoca o amor sensual e devorador.

É perceptível que, tanto no poema anterior como em outros, é o caso de *Ad(ev)oração* do mesmo livro, a presença dos seios que é uma parte erógena do corpo da mulher, ou seja, uma parte que é sensível a excitação, percebe-se que a partir dos seios o eu lírico se lança no ato e isto pode ser visto no poema a seguir:

*Quis devorar-te pelos seios
 Teus seios eram duas romãs
 Cresceram para maçãs rosadas
 Às vezes repousam em minhas mãos
 Ou esperam em minha boca
 Serem lentamente devorados (p.18).*

Nos versos de Carlos Gildemar Pontes há uma percepção visual em que o eu lírico vê os seios da amada e logo sente o desejo de devorá-los. Como sabemos a romã é um fruto medicinal, pois é utilizada para curar vários tipos de doenças. O fato da romã ser redonda como os seios e curativa como um remédio, pois ela é boa para o bom funcionamento do fluxo de sangue no corpo, nos remete a ideia de que o eu lírico reporta no seio amado o símbolo mais emblemático do sexo feminino, aquele que cura, que faz o sangue circular mais rápido em fruição ao desejo. A romã representa os seios da musa quando adolescente. Há, portanto, uma metaforização em relação da natureza com a sensualidade da pessoa amada.

O eu lírico diz que os seios da sua amada “*creceram para maçãs rosadas*” fazendo referência a cor dos seios, há uma percepção gustativa referindo-se a alimentos. A maçã aqui é um fruto alegórico. E como temos a “história” que vem passando de que a maçã vem sendo entendida como o fruto que representa o fruto do pecado de Adão e Eva, mostrando que a maçã sempre foi idealizada com esse teor. É o fruto da saciação, tida como uma fruta que dá a sensação de saciedade. O amor erótico na poesia de CGP é cativante, envolvente e o eu lírico mostra-se como parte desse “sentimento” que nele se instalou diante da figura do amor. Assim, o poeta constrói o sujeito discursivo a partir da mescla de projeções, ou seja, ora ele idealiza a figura feminina, ora ele a molda como um corpo vassalo a outro, como uma figura sensualizada, necessária e indispensável para o homem poeta.

Assim, pôde-se verificar que nos livros de Carlos Gildemar Pontes há um manancial de poemas que estão expressando constantemente a ideia de amor erótico, esse amor carnal que está presente na maioria de seus poemas, um amor com conhecimento de si mesmo e do outro fisicamente. Existe um sentimento além da paixão que evoca esse erotismo, que chama essa pessoa idealizada para concretizar o ato do amor que para o poeta é o próprio ato do sexo, levando o leitor a buscar entender o que ocorre quando esse sentimento se torna pleno. Há no livro de CGP toda uma essência erótica e apesar das contradições e das dores do amor, tem-se a vontade de viver.

Há que se considerar também que a poesia erótica de Gildemar é uma forma autêntica de pensar o sexo, materializando-se por escrito, recurso do qual implica uma difusão específica de linguagem que o poeta trabalha deslocando seus

artifícios, objetos a lugares simbólicos, a natureza que se identifica constantemente com o baixo-corporal.

A poesia erótica de Gildemar é, pois, um tipo de poesia que torna singular ao passo que faz do Eros o seu operante essencial, sagrando-se como fio mediano, característico de jogos de palavras entre forma e fundo, o que chega a uma significação conjunta do estético e do valor semântico das palavras para fincar seu ritmo e seu ideal de mundo. Por essa razão, CGP alcança aquilo que há de mais inovador na poesia, antes mesmo dele pensar o sexo como sexo, propriamente dito, faz do sexo um instrumento literário pelo qual pensa o amor, a vida e a beleza deste viver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que desde o século VI a. C. o erotismo tem sido um tema de grande interesse e bastante frequente na literatura, porém pouco analisado devido aos preconceitos e tabus criados pela sociedade. Hoje o erotismo ainda não é um tema totalmente aceito, embora tenha ocorrido muitas mudanças ao longo da história da humanidade, tanto em relação à sociedade como também na forma de se ver e aceitar os fatos inerentes a raça humana. Vários tabus foram quebrados, mas mesmo assim ainda existem preconceitos em falar sobre o assunto, o que não foi problema para a realização deste trabalho monográfico, visto que o objeto de estudo utilizado neste trabalho transcendeu qualquer paradigma que se dissesse ainda intocável.

Procuramos desnudar qualquer possibilidade do não dito, do intocável, da infatigável composição que nada tem a nos dizer, senão somente ganhar forma pela forma. Aqui, mostramos em Carlos Gildemar Pontes que a poesia pode ser muito mais do que forma em tentativa de conteúdo, pode ser conteúdo que transcende a forma pela sua gigantesca significação captada nos arredores da vida humana. Ousamos, pois, mostrar que em um nome novo, ainda não canonizado pelo registro do tempo, há uma nova proposta poética a ser desvendada, a ser aprofundada e reconhecida pela sua maestria e função cultural; a ser inscrita como uma das maiores produções já compostas na contemporaneidade dos espaços nordestinos.

Introduzimos, assim, a temática do erótico para descobrir na poética cotidiana de CGP, o sujeito social que se redescobre em vários para qual o amor é um dos seus objetos eróticos mais recorrentes. Dessa forma, o autor veio nos mostrar em todo conjunto de sua obra, a imagem da mulher idealizada como essência deste amor erotizado, pois a partir dela o poeta preenche suas composições no plano erótico e desnuda a beleza da vida e do amor através de uma imagem.

A imagem da mulher é, pois, a personificação do próprio erotismo em Carlos Gildemar Pontes, de modo que as paixões individuais e a erotização das formas femininas são descrevidas com um fluxo de propriedade poética capaz de imitar o real, mas sem ser dele dependente.

REFERÊNCIAS

- ALBERONI, Francesco; MILANO, Garzanti Editrice. **O erotismo**. Resumo e tradução: Ir. Paulo Dulus. 2006. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/claudineisantos503092/alberoni-erotismo>>. Acesso em: 02 nov. 2015.
- BARBOSA FILHO, Hildeberto. **Letras Cearenses**. Fortaleza: Acauã, 2004. (Coleção Ensaio Tupiniquim, nº 6).
- BATAILLE, Georges. **O Erotismo**. Tradução Antônio Carlos Viana. Porto Alegre: L&PM, 1987. (Coleção FILO/BATAILLE).
- BÍBLIA SAGRADA. Trad. João Ferreira de Almeida. 2. ed. rev. e atual. no Brasil. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.
- LOBATO, Josefina Pimenta. **Amor, desejo e escolha**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1997. (Coleção Gênero; 3).
- NEEDLEMAN, Jacob. **Sobre o Amor**. Trad. L. Alves e A. Rabello. Rio de Janeiro: Ediouro, 1998.
- OLIVEIRA, Margareth Laska de. **O erotismo na literatura brasileira contemporânea**. Paranaguá, 2007. (Trabalho de Conclusão de Curso). Disponível em: <<http://static.recantodasletras.com.br/arquivos/1302460.pdf?1227710187>>. Acesso em: 16 nov. 2015.
- PINTO, Anchieta Pinheiro. **Estudos de Literatura praticada no nordeste: pontes, limas e mourões**. Fortaleza: Edições Acauã, 2003.
- PLATÃO. **O banquete**. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cv000048.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2015.
- PONTES, Carlos Gildemar. **Metafísica das partes**. Fortaleza, UFC/Casa José de Alencar, 1991. (Coleção Alagdiço Novo, 29).
- _____. **Os gestos do amor: magia e ritual – a arte de amar pela poesia**. Fortaleza: Acauã; João Pessoa: Sebo Universitário/Editora Universitária/UFPB, 2004.

_____. **Melhor seria ser pardal e outros poemas.** Fortaleza: Edições Acauã, 2008. (Coleção Verso ao vento, 6).

_____. **Quando o amor acontece.** Fortaleza: Edições Acauã, 2006. (Coleção Verso ao vento, nº 5).

SPETHMANN, Carlos Nascimento. **Medicina Alternativa de A a Z.** 6. ed. rev. e atual. Uberlândia, MG: Natureza, 2003. Disponível em: <<http://www.topgyn.com.br/estudenet/albums/escola/aprendizado/Livro-de-medicina-alternativa-deA-a-Z.PDF>>. Acesso em: 08 nov. 2015.

PAZ, Otávio. **Um mais além erótico: Sade.** Trad. Wladir Dupont. São Paulo: Mandarin, 1999.

MORAES, Vinícius de. **Soneto do amor total.** In: Antologia poética. 4. Ed. Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1963. P. 238.

HESÍODO. **Teogonia: A origem dos deuses** / Hesíodo; estudo e tradução: Ir. Jaa Torrano. 7 ed. São Paulo: Iluminuras, 2007.

CARVALHO, Francisco. **Textos e Contextos** / Francisco Carvalho. Fortaleza: Casa José de Alencar, 1995. (Coleção Alagadiço Novo, 55).